



Relatório de Atividades 2016



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
NOSSA COOPERATIVA	4
PROPÓSITO	4
Estrutura Administrativa	4
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - MANDATO: 2014 / 2018 – COMPOSIÇÃO EM 31.12.2016.....	4
CONSELHO FISCAL- MANDATO: 2016/2017	4
DIRETORIA EXECUTIVA.....	4
SUPERINTENDÊNCIA	4
1- DADOS GERAIS	6
3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	14
3.1 – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	14
3.2 – PARECER DO CONSELHO FISCAL	19
3.3 –BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	20
3.4 - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO.....	20
3.5 – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	21
3.6 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	21
3.7 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	22
3.8 - DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	23
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	24
1 CONTEXTO OPERACIONAL	24
2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	24
3 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS	24
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	29
5 CONTAS A RECEBER.....	29
6 ESTOQUES	30
7 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR.....	30
8 INVESTIMENTOS	31
9 IMOBILIZADO.....	31
10 INTANGÍVEL	32
11 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	32
12 FORNECEDORES	33
13 OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS.....	33
14 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	33
15 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS	33
16 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	34
17 INGRESSO OPERACIONAL LÍQUIDO.....	35
18 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS	35
19 RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM COOPERATIVAS	35
20 RESULTADO FINANCEIRO	36
21 PARTES RELACIONADAS	36
22 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS.....	36
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS	37
24 COBERTURA DE SEGUROS	38
25 CUSTÓDIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA.....	38
26 DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS DE ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS	39
27 DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS POR SEGMENTO	40
4 – Balanço Social	41
4.1 - BALANÇO SOCIAL	41

APRESENTAÇÃO

SENHORES (AS) COOPERADOS (AS),

Cumprindo determinações legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., apresentam aos cooperados o Relatório do Exercício de 2016, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstrações de Valor Adicionado, Origens e Aplicações de Recursos, Mutações do Patrimônio Líquido e Relatório dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal.

NOSSA COOPERATIVA**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PATROCÍNIO LTDA.**Nome fantasia: **COOPA**

Endereço: Rua Pedro Barbosa Victor, 425 – Centro

Cidade: Patrocínio – MG – CEP: 38740-000

Telefax: (34) 3515-7300

E-mail: comunicacao@coopa.coop.br

Site: www.coopa.coop.br

Data fundação: 08.09.1961

CNPJ Nº 23.405.160/0001-16

NIRE (JUCEMG) Nº 31400012427

OCEMG – OCB Nº 281

INSCRIÇÃO MUNICIPAL Nº 3143

Propósito

Promover o empreendedorismo conectado ao pensamento coletivo para orientar, capacitar e fomentar a geração de valor compartilhado.

Estrutura Administrativa**Conselho de Administração - Mandato: 2014 / 2018 – composição em 31.12.2016**

Ana Rosângela de Oliveira
Arlley de Carvalho Carneiro
Breno Dornelas Álvares
Fausto Antônio Silvério
Flávio Pereira Guimarães
Francisco Pereira de Oliveira
Guilherme Caixeta de Lima
Jaques Silva Santos
João Bosco Ferreira

José Borges
Kássio Humberto da Fonseca
Lauro Ferreira
Maurício Carvalho Brandão
Paulo César Ferreira
Sebastião dos Reis Souza
Valdair Francisco da Silva
Waldemar José Ribeiro

Conselho Fiscal- Mandato: 2016/2017

Fausto Amaral da Fonseca
Rodrigo Caetano da Silva
José Astrogildo de Oliveira
João Kennedy Alves Barcelos
Advaldo Pereira da Cruz
Charles Jackson Costa de Aguiar

Diretoria Executiva

MANDATO: 2014/2018	
DIRETOR PRESIDENTE	Renato Nunes dos Santos
DIRETOR VICE-PRESIDENTE	Célio Borges

Superintendência

SUPERINTENDENTES	
	José Antônio de Almeida
	Alberto Donizete Correa

AOS COOPERADOS

O ano de 2016 foi um período de grandes desafios, que impactaram os nossos Resultados muito fortemente. Sob o aspecto político tivemos mudanças profundas e melhoria nos processos de investigação de corrupção.

O ambiente de negócios em 2016 enfrentou a mais profunda crise econômica dos últimos anos, talvez até das últimas décadas. O ano foi marcado por um cenário macroeconômico muito adverso, com queda na atividade econômica, contração do PIB, alta nos índices de desemprego e aumento nas taxas de juros, consequência dos desequilíbrios acumulados nos ciclos de “prosperidade”, além de uma crise política muito profunda.

De acordo com o FMI – Fundo Monetário Internacional, a economia mundial deverá ter um crescimento de algo por volta de 3%, muito próximo a 2015, caracterizando o baixo crescimento da década.

Podemos dizer que no Brasil em 2016 tivemos duas fases: até agosto houve uma rápida deterioração das condições macroeconômicas e a partir de agosto, com a posse do novo governo, houve uma melhora ou pelo menos, mudanças para que houvesse a construção de condições para uma recuperação econômica mais consistente. Em resumo tivemos um ano muito ruim, fechando o ano com uma retração da economia de 3,6%, em relação ao ano anterior.

Em 2015 já havíamos tido uma retração de 3,8%, essa sequência de PIB’s negativos só foi vista no Brasil na década de 30 do século passado. Se olharmos o biênio, a retração foi de 7,2% de acordo com o IBGE. A queda no setor agropecuário, de acordo com o IBGE, foi de 6,6% puxada pela agricultura.

Em virtude desse ambiente econômico, marcado pela redução de renda, observamos que o cooperado buscou produtos de menores preços, muitas vezes, de menor qualidade, afetando diretamente nossas margens finais.

Nesse contexto de crise, intensificamos nossos esforços na gestão de custos e despesas, de forma a responder mais rapidamente às novas exigências do mercado e às mudanças conjunturais.

Em 2016 realizamos a décima edição da nossa FENICOOPA. Continuamos fomentando os negócios envolvendo troca de café, leite, soja e milho. Continuamos com a nossa política de incentivo às trocas, pois acreditamos que essa é uma forma moderna de comercialização de insumos, tanto para o cooperado quanto para COOPA. Continuamos a nossa política de fazer algo diferente para os nossos cooperados fornecedores de leite nos preços de ração, mas esse ano não travamos os preços, mas sim o desconto. Fizemos uma feira bem mais enxuta, mais barata, mais rentável para a COOPA e ao mesmo tempo atrativa para o Cooperado.

Demos continuidade no processo de implantação do Sistema de Gestão Integrada – SAP. Tivemos muitos problemas com a implantação nos processos internos, mas ao longo do ano conseguimos resolve-los, de forma que hoje temos a certeza de uma boa escolha, mesmo com todos os problemas.

O ano de 2017 se inicia ainda, sob uma grande crise econômica e política. Nesse contexto faz-se necessário continuarmos com formas diferenciadas de negociações e de atendimento ao cooperado, com o objetivo de minimizar os reflexos negativos da economia.

Continuamos implementando mudanças em nosso modelo de gestão administrativa e gerencial, buscando aprimorar controles e reduzir custos, medidas vitais para a nossa sustentabilidade.

Estamos convencidos, mais do que nunca, da força do agronegócio e sobretudo de nossos cooperados. Continuaremos buscando sempre melhores e mais eficientes formas de participar dessa cadeia produtiva.

Juntos somos mais fortes e temos convicção de nossa capacidade de vencer desafios e propiciar condições para nosso crescimento e desenvolvimento.

1- DADOS GERAIS

INGRESSO/RECEITA BRUTA (VALORES EM MIL R\$)

Departamento	Realizado				
	2013	2014	2015	2016	% s/Total
Loja Agroveterinária-Patrocínio	47.234,42	48.114,05	37.705,17	16.337,01	6,54
Loja Agroveterinária-Serra Salitre	10.269,45	12.560,46	11.625,18	6.133,84	2,45
Loja Agroveterinária-Coromandel	21.289,51	22.896,10	22.657,98	15.103,12	6,04
Loja Agroveterinária-Ibiá	12.096,90	18.695,76	19.715,56	16.653,25	6,66
Loja Agrícola	18.208,09	31.124,83	52.175,50	38.704,72	15,49
Assistência Técnica	2.161,26	2.467,79	1.343,00	-	0
Centro de Distribuição	691,15	880,58	7.845,14	866,60	0,35
Total Lojas	111.259,63	135.858,99	145.222,38	93.798,53	37,54
Supermercado-Patrocínio	14.508,73	16.469,77	17.451,89	15.928,80	6,37
Supermercado-Coromandel	8.837,06	11.490,99	13.652,05	12.657,71	5,07
Total Supermercados	23.345,79	27.960,76	31.103,94	28.586,51	11,44
Posto Combustível-Centro	19.282,70	23.208,33	20.809,27	18.577,81	7,43
Posto Combustível-Morada Nova	-	168,18	5.903,81	5.072,43	2,03
Total Postos Combustíveis	19.282,70	23.376,51	26.713,08	23.650,23	9,46
Loja Conveniência Centro	1.207,79	1.424,12	1.352,00	1.090,69	0,44
Loja Conveniência Morada Nova	-	-	85,66	349,84	0,14
Total Lojas Conveniência	1.207,79	1.424,12	1.437,66	1.440,53	0,58
Laticínio	111.138,23	113.863,00	81.024,65	63.117,00	25,26
Fábrica Nutrição Animal	51.963,77	51.473,07	50.161,04	38.946,26	15,59
Armazém Graneliro	773,56	822,51	496,12	339,45	0,14
Total – COOPA	318.971,47	354.778,96	336.158,87	249.878,53	100

SOBRAS/PERDAS (VALORES EM R\$)

Departamento	2013	2014	2015	2016
Loja Agroveterinária-Patrocínio	5.755.264,65	4.827.116,26	2.609.283,13	1.651.883,73
Loja Agroveterinária-Serra Salitre	1.003.950,91	976.653,90	488.682,05	-39.007,32
Loja Agroveterinária-Coromandel	1.121.802,75	1.442.280,04	1.903.708,61	351.197,76
Loja Agroveterinária-Ibiá	798.275,29	1.467.525,11	1.373.359,23	1.432.236,98
Loja Agrícola	2.144.009,64	5.036.201,77	3.880.645,80	1.614.362,44
Centro de Distribuição	-36.874,41	14.127,57	1.598.856,05	-796.184,83
Assistência Técnica	-1.703.715,54	-2.537.295,06	-2.831.037,84	-318.126,26
Total Lojas	9.082.713,29	11.226.336,59	9.023.506,03	3.896.362,50
Supermercado-Patrocínio	461.135,92	642.913,19	543.887,99	942.334,22
Supermercado-Coromandel	262.292,20	500.787,53	524.794,06	958.931,49
Total Supermercados	723.428,12	1.143.700,72	1.068.682,05	1.901.265,71
Posto Combustível-Centro	1.020.117,49	1.316.265,51	1.027.301,13	831.203,62
Posto Combustível-Morada Nova	0	-192.168,35	-23.911,47	111.285,34
Total Postos Combustíveis	1.020.117,49	1.123.097,16	1.003.389,66	942.488,96
Loja Conveniência Centro	57.636,77	88.690,46	96.404,46	77.228,17
Loja Conveniência Morada Nova	0	0	-39.463,94	34.466,14
Total Lojas Conveniência	54.636,77	88.690,46	56.940,52	111.694,31
Armazém Graneliro	278.732,30	314.268,83	-230.776,14	-368.014,00
Laticínio	872.846,40	-3.250.069,84	93.308,95	5.162.905,77
Fábrica de Nutrição Animal	2.369.616,32	2.695.824,78	1.766.164,48	4.550.774,88
Administração Geral	-4.591.919,53	-10.244.553,56	-13.272.880,36	-38.381.751,66
Total – COOPA	9.813.171,16	3.097.295,14	-491.664,81	-22.184.273,53

INGRESSO POR COOPERADO

Ano	Ingresso – R\$	Nº Cooperados	Ingresso/Cooperado – R\$
2013	318.971.458,78	2.898	110.066,07
2014	354.778.943,75	3.044	116.550,24
2015	336.158.874,18	3.050	110.216,02
2016	249.878.526,41	2.845	87.830,77

No ano de 2016 observamos uma redução de aproximadamente 26% em nossa receita. Muito disso ocorreu em função do menor volume de leite captado, além da redução da comercialização de rações e combustíveis. A redução verificada nesses três segmentos de negócios afetou fortemente nossas receitas.

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Ano	2013	2014	2015	2016
Evolução do Quadro Social	2.898	3.044	3.050	2.845
Evolução do Quadro Social	7,06%	5,04%	0,20%	-6,72%

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO POR COOPERADO

Ano	Capital Social – R\$	Nº Cooperados	Capital Social – R\$ / Cooperado
2013	26.916.209,63	2.898	9.287,86
2014	33.759.483,21	3.044	11.090,50
2015	33.816.645,57	3.050	11.087,42
2016	31.386.987,85	2.845	11.032,33

COOPERADOS POR NÚMERO DE TÉCNICOS DE CAMPO

Ano	2013	2014	2016	2017
Número de Cooperados	2.898	3.044	3.050	2.845
Número de Técnicos no Campo (Com Educampo)	51	57	52	36
Número de Cooperados por Técnico de Campo	56,82	53,40	58,65	79,03

PRODUÇÃO FÁBRICA NUTRIÇÃO ANIMAL

Descrição	2013	2014	2015	2016	Orçado 2017
Produção Total – Toneladas	60.632,02	65.601,40	66.388,20	38.738,90	46.896,55

A grande redução na produção de rações em 2016 aconteceu basicamente em função dos altos custos de matéria prima. Os custos do produto levaram o produtor a procurar rações de menor qualidade e custo. A expressiva redução no volume de leite captado também influenciou nesse resultado, pois fez com que o produtor buscasse outras rações no mercado. Para o ano de 2017, estamos projetando um crescimento de 21,06%, acreditando na redução nos custos de produção, esperamos conseguir a diferenciação no mercado em função de qualidade.

RELAÇÃO LEITE X RAÇÃO

Descrição	2013	2014	2015	2016
Preço Médio Ração (Ton)	829,61	755,74	727,62	967,11
Preço médio do Leite R\$ / Lt.	1,0467	1,0328	0,9429	1,3031
Relação de Troca	1,2611	1,3666	1,2959	1,3474

Com a relação entre captação de leite e comercialização de rações é possível comprovar que, embora os preços pagos pelo leite estivessem em patamares muito interessantes para o produtor, isso não se comprovou em rentabilidade. O resultado na relação de troca alcançado em 2016 foi melhor do que 2015.

DEMONSTRATIVO DA QUANTIDADE DE LEITE CAPTADO – LT

Descrição	2013	2014	2015	2016	Orçado 2017
Volume	90.771.490	95.891.849	71.401.241	41.110.696	54.443.000

Depois de uma captação recorde em 2014, observamos uma redução já bem significativa, aproximadamente 25% no ano de 2015, a tendência de queda se acentuou e foi ainda maior no ano de 2016, aproximadamente 42% em relação a 2015. Com essas quedas constantes e acentuadas nos anos de 2015 e 2016, foi necessário repensar a captação. A partir de 01/09/2016 começamos a fazer a captação direta para a CEMIL, com isso estamos estimando uma redução nos nossos custos na ordem de R\$2 milhões no ano. Essa economia acontecerá em função da redução de pessoal, despesas operacionais e redução nos fretes. Alteramos a forma de captação, contratando uma empresa especializada, com isso temos um maior controle do leite captado, melhor qualidade na entrega na CEMIL e, consequentemente, uma bonificação melhor pelo leite entregue.

Com essa redução de custos e garantia de fornecimento à CEMIL, acreditamos que no ano de 2017 teremos maior poder de precificação, tendo condições de concorrer melhor na captação em nossas áreas de abrangência.

Cada dia que passa, a bacia leiteira da região fica mais atrativa para grandes empresas do mercado, com isso temos mais dificuldade de captação. Vale ressaltar que essa dificuldade enfrentada, está acontecendo em todas as Cooperativas mineiras, fazendo com que as Cooperativas tenham uma redução bem significativa na sua participação de mercado em relação a captação de leite.

PREÇO MÉDIO LÍQUIDO PONDERADO PAGO AO COOPERADO – R\$ / LT

Descrição	2013	2014	2015	2016
Janeiro	0,8877	1,0000	0,8500	1,02
Dezembro	1,0000	0,8500	0,9700	1,2038
Média Anual	1,0467	1,0328	0,9429	1,3031

No ano de 2016, tivemos preços em níveis históricos, com pico médio atingindo R\$1,65/Lt., verificando-se preços máximos próximos a R\$1,90/Lt. Os preços pagos aos produtores foram muito bons, mas o custo de produção também teve um grande acréscimo, fazendo com que a rentabilidade do produtor não tivesse ganhos proporcionais aos aumentos ocorridos nos preços recebidos.

DEMONSTRATIVO DE LEITE PASTEURIZADO – LTS

Descrição	2013	2014	2015	2016
Volumes Vendidos	1.321.889	1.355.896	1.571.988	1.214.371

Com as mudanças ocorridas na captação de leite e o encerramento das atividades do nosso Posto de Resfriamento, paramos com o empacotamento do leite pasteurizado. Com isso, no ano de 2016, até outubro, embalamos 1.214.371 litros. Atualmente a COOPATOS está embalando o leite com a marca COOPA e a distribuição continua sendo feita em parceria com a COOPROLEITE. Embora fosse um negócio rentável, como nenhum leite passa mais pelo nosso Posto de Resfriamento, a manutenção do envase é inviável sob o aspecto financeiro.

QUANTIDADE DE COOPERADOS/FORNECEDORES DE LEITE – CAPTAÇÃO MÉDIA

Descrição	2013	2014	2015	2016
Nº de Fornecedores	665	668	450	368
Captação Média/fornecedor – Lts/dia	389	391,7	344,2	306,07

CUSTO OPERACIONAL LATICÍNIO

Descrição	2013	2014	2015	2016	Orçado 2017
Custo Operacional	3.152.583,05	3.187.154,71	3.246.398,07	1.053.706,83	609.446,37
Custo por litro captado	0,0347	0,0332	0,0455	0,0256	0,0112

Mais uma vez se comprova a perda de volume de leite captado. É possível também perceber a piora na captação média, com isso ficamos com o custo do leite mais caro e com tendência a ser de pior qualidade, em função de rotas maiores e de menores captações por produtor.

QUALIDADE DO LEITE CAPTADO

Descrição	2013	2014	2015	2016
CCS	392	394	405	439
CBT	54	61	60	59

LOJAS AGRO – COMPARATIVO DE RENTABILIDADE – %

Descrição	2013	2014	2015	2016	Orçado 2017
Patrocínio	12,11	10,13	8,74	10,11	9,84
Serra do Salitre	9,78	7,78	4,20	-0,66	4,40
Coromandel	5,27	6,30	8,40	2,32	5,39
Ibiá	6,60	7,85	6,97	8,60	8,18
Agrícola	11,78	16,07	7,44	4,06	6,51

No ano de 2016 tivemos maior variação nas margens em virtude do mercado – menores vendas com o mesmo custo fixo no caso de Serra do Salitre. Aumento das despesas fixas, no caso da Loja Agrícola, pois alocamos os técnicos de Patrocínio nesta unidade, e antes eram alocados na Assistência Técnica, além de um menor volume de negócios. O caso de Coromandel, basicamente em virtude do menor volume de negócios e margens mais baixas.

DEMONSTRATIVO DOS REPASSES/VENDAS POR PRODUTOS - POSTOS

Descrição	2013	2014	2015	2016
Gasolina – Lts.	2.616.260	3.015.973	2.729.886	2.620.252
Diesel – Lts.	3.934.899	4.468.155	4.213.033	3.319.279
Álcool – Lts.	262.961	246.641	1.244.249	522.735
TOTAL – Lts	6.814.120	7.730.769	8.187.167	6.462.266

Em 2016, tivemos uma forte queda na venda de combustíveis. O setor em si apresentou queda de mais de 10% no mercado mineiro. Além disso, ainda tivemos um aumento no número dos concorrentes na nossa área de atuação. A COOPA adotou como política atuar mais fortemente na precificação, reduzindo suas margens, de forma a compensar com volumes maiores. Para o ano de 2017 estimamos reduzir o prazo médio de recebimento das vendas e também os Prazos Médios de Estoque. Para o ano de 2017 projetamos aumento de 13,17%, pois acreditamos na evolução do PIB e também no aumento de volumes em função da nossa política de preços, com isso, estimamos fechar o ano de 2017 em 7.313.346 litros.

DEMONSTRATIVO DE ENTREGAS - CAMINHÕES DE DIESEL

Descrição	2013	2014	2015	2016
Litros	1.981.654	1.965.302	1.851.488	1.668.751

Para o óleo diesel, no ano de 2016 tivemos uma redução de 9,87%, de acordo com a redução média do setor, comprovando que a crise econômica afetou mais severamente outros setores que não o agronegócio, pois a redução no posto, que atende toda a sociedade foi superior ao volume entregue nas fazendas.

DEMONSTRATIVO DOS REPASSES/VENDAS POR PRODUTOS - POSTOS

Descrição	2013	2014	2015	2016
Gás de Cozinha GLP (unidade)	6.629	6.789	6.204	5.349

DEMONSTRATIVO DO TICKET MÉDIO - SUPERMERCADOS

Descrição	2013	2014	2015	2016
Número de Atendimentos PATROCÍNIO	316.984	344.572	361.687	351.138
Ticket Médio de Venda - R\$ PATROCÍNIO	44,84	46,79	48,25	45,36
Número de Atendimentos COROMANDEL	275.475	300.706	316.948	289.208
Ticket Médio de Ingresso-R\$ COROMANDEL	31,58	37,70	43,07	43,77

GERAÇÃO DE CAIXA – COOPA

Descrição	2013	2014	2015	2016
Valores - R\$	11.709.158,78	5.336.250,59	1.752.656,79	-18.996.347,18

Em virtude de um aumento significativo nas Despesas Financeiras, menor volumes de vendas e despesas com redução de quadro, estamos entregando um Resultado Econômico negativo, consequentemente observamos forte redução na Geração de Caixa.

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO X ESTOQUES - R\$

Descrição	2013	2014	2015	2016
Capital Social integralizado	26.916.209,63	33.759.483,21	33.816.645,57	31.386.987,85
Estoques	37.234.044,95	48.197.977,56	47.188.001,26	33.369.873,01
Estoques x Capital social integralizado	138,33%	142,77%	139,54%	106,32%

No ano de 2016, implantamos uma forte política de redução de estoques. Devido a isso fechamos o ano com uma redução significativa em relação a anos anteriores. Reduzimos a quantidade de fornecedores, reduzimos o número de itens em estoque, reduzimos os Prazos Médios de Estocagem, etc..

PRAZOS MÉDIOS DE ESTOQUES - PME

Descrição	2015	2016
Dias	64	59

Estamos trabalhando fortemente na gestão de estoques de forma a adequá-lo ao volume de negócios, o que permite a redução do custo financeiro.

EBITDA – LUCRO ANTES DOS JUROS, IMPOSTOS E DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO

Descrição	2013	2014	2015	2016
EBITDA	12.828.613,43	6.734.246,06	3.254.474,04	659.436,49

EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Como podemos avaliar no quadro acima, os números da COOPA estão bem piores no ano de 2016, contudo ainda mostram a viabilidade econômico-financeira. Cabe ressaltar que, embora os Resultados de 2016 tenham sido piores, eles estão sendo influenciados pelos ajustes efetuados ao longo do ano, além da redução acentuada das receitas.

DEMONSTRATIVO DE RELAÇÕES ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO – COOPA

Descrição	2013	2014	2015	2016
Financiamentos COOPA – R\$	10.236.066	17.156.571	37.968.152	69.457.792
Financiamentos Repasse – R\$	63.861.644	80.981.297	63.707.243	19.005.309
Financiamentos Totais – R\$	74.097.710	98.137.869	101.675.395	88.463.101
Nº Cooperados	2.898	3.044	3.050	2.845
Endividamento por Cooperado – R\$	25.568,57	32.239,77	33.336,20	31.094,24
Ingressos Brutos - R\$	318.971.458,78	354.778.930,56	336.158.874,18	249.878.526,41
Endividamento/Ingressos Brutos %	23,23	27,66	30,25	35,40

Em 31/12/2016, o saldo do endividamento bancário é de R\$88.463 mil. Observa-se uma redução de R\$13 milhões em comparação com o valor registrado em 31/12/2015. Isso demonstra que, além de cumprir com todos os pagamentos de encargos financeiros incidentes sobre essas operações, conseguimos ainda pagar aproximadamente R\$13 milhões do capital.

O custo do financiamento bancário encontra-se bastante elevado em decorrência da mudança do perfil da dívida. As operações de crédito, que tinham predominância em créditos com recurso obrigatório, com taxas do crédito rural, ao vencerem tiveram que ser renovadas com créditos livres, à taxas de mercado.

Para o ano de 2017 estamos em negociação com as instituições financeiras credoras visando o alongamento do perfil das dívidas e a redução dos encargos financeiros.

JUROS PAGOS (R\$) E CUSTO DA DÍVIDA

Descrição	2013	2014	2015	2016
Custo da dívida % a.a.	5,69	5,86	8,64	19,08
Juros pagos – R\$	4.414.213,71	4.924.923,33	8.762.517,05	18.674.725,24
Passivo financeiro total – R\$	74.097.710	98.137.869	101.675.395	88.463.101

CONTA CORRENTE A RECEBER DE COOPERADOS

Ano	Valores Financiados – R\$	Nº Cooperados atendidos	R\$/Cooperado – Média
2013	58.578.339,00	2.331	25.130,13
2014	67.004.838,00	2.371	28.260,16
2015	75.814,871,23	2.269	33.413,34
2016	63.201.691,53	1.929	32.763,97

As dificuldades financeiras se iniciaram em 2015 e persistiram por todo o ano de 2016. Ações são adotadas em todos os segmentos visando minimizar os reflexos da falta de caixa para cumprimento dos compromissos junto à fornecedores e ao sistema bancário.

A inadimplência dos cooperados junto à cooperativa persiste em níveis bastante elevados. Em 31/12/16 o total de dívidas de cooperado em atraso ultrapassava o valor de R\$22 milhões.

O atraso dos cooperados no pagamento de seus compromissos traz dois reflexos bastante fortes nas finanças da cooperativa. Em um, a própria falta do cumprimento da obrigação e a consequente não entrada de recursos em caixa, o que inviabiliza a cooperativa saldar seus compromissos junto a terceiros. Em segundo plano, e não menos importante, a inadimplência e a demora dos cooperados em regularizar seus compromissos faz com que a cooperativa se veja obrigada a constituir Provisão para Devedores Duvidosos, o que somente no ano de 2016 demandou recursos na ordem de R\$8,7 milhões. Valor esse que é considerado como despesa, potencializando o resultado negativo da cooperativa.

Visando otimizar o recebimento dos créditos junto a cooperados, estamos implementando melhorias no sistema de gestão da cobrança. No início de 2017, será implantado o sistema de cobrança bancária com boletos registrados. Esse sistema viabiliza, dentre outras melhorias operacionais, a adoção de medidas de cobrança pelo próprio agente financeiro, tais como o envio do título para protesto.

CAPITAL RESTITUÍDO – R\$

Descrição	2013	2014	2015	2016
Por idade	432.003,41	584.525,66	564.551,63	189.063,58
Por exclusão	830.441,07	1.059.288,52	1.519.795,14	363.514,26
Total – R\$	1.262.44,48	1.643.814,18	2.084.346,77	552.577,84

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO – COOPA – R\$

Descrição	2013	2014	2015	2016
Ativo Circulante	103.370.478,38	131.576.451,34	142.674.374,53	92.107.846,00
Passivo Circulante	95.080.542,66	126.189.438,95	159.533.486,46	116.865.127,49
Capital Circulante Líquido	8.289.935,72	5.387.012,39	(16.859.111,93)	(24.757.281,49)

CARGA TRIBUTÁRIA – COOPA

Descrição	2013	2014	2015	2016
Total em %	37,81%	43,34%	35,63%	39,31%

No ano de 2016 tivemos mais uma vez um aumento significativo na carga tributária da COOPA. Fechamos o ano com uma carga de quase 40% sobre a riqueza gerada, com um agravante: em um período de crise econômica, onde cobramos e somos cobrados por cada centavo gasto.

DEMONSTRATIVO DE IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES – COOPA - R\$*

Descrição	2013	2014	2015	2016
INSS	2.995.649,00	3.670.853,45	4.241.466,79	3.413.998,28
FGTS	904.032,70	951.623,41	1.288.412,28	1.473.774,72
PIS	98.593,66	119.315,93	139.157,12	119.900,82
Dispêndios Tributários	409.964,34	499.640,07	1.056.106,71	1.534.599,47
ICMS	13.809.847,22	14.913.792,01	10.926.667,01	8.644.309,38
ISS	19.387,68	22.092,24	22.494,69	9.480,80
IRPJ	48.091,90	-	-	-
CSLL	23.810,17	-	-	-
CPMF – IOF	409.358,47	411.358,10	561.799,76	647.237,00
FUNRURAL	2.839.504,19	2.928.240,71	2.209.245,39	1.873.459,59
Total	21.558.239,33	23.516.915,92	20.445.349,75	17.716.760,06

*A COOPA repassa aos cofres públicos nas três instâncias

DEMONSTRATIVO DO QUADRO TOTAL DE PESSOAL DA COOPA

Nº de Profissionais	2013	2014	2015	2016	Orçado 2017
Administração	67	79	70	58	59
Relacionamento	02	02	03	0	0
Supermercados	89	91	82	83	83
Postos de Combustíveis	45	59	49	42	45
Lojas Agroveterinárias	78	85	81	67	72
Assistência Técnica	15	19	20	3	3
Laticínio	25	27	18	5	5
Fábrica Nutrição Animal	41	42	44	36	40
Armazém Graneleiro	06	06	05	4	5
Obras	06	02	01	1	1
Lojas de Conveniência	04	05	05	4	4
Loja Agrícola	18	23	23	27	30
Portadores de Necessidades	0	0	13	0	0
Jovens Aprendizes			20	0	0
TOTAL	396	440	434	330	347
Ingresso Bruto COOPA R\$	318.971.458,78	354.778.943,75	336.158.974,18	249.878.526,41	294.987.478,58
Ingresso/Funcionário –R\$	805.483,48	806.315,78	774.559,85	757.207,66	850.108,01

ÍNDICES DE LIQUIDEZ – R\$

Descrição	2013	2014	2015	2016
Liquidez Geral	1,07	1,02	0,91	0,69
Liquidez Corrente	1,09	1,04	0,89	0,79
Liquidez Seca	0,70	0,66	0,60	0,50

RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Descrição	2013	2014	2015	2016
Retorno %	20,74	6,85	-1,11	-53,14

CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS

Descrição	2013	2014	2015	2016	%
Ingressos/Receita Bruta (R\$)	450.443.672,31	504.696.713,00	452.052.511,18	480.985.331,75	6,40
Resultado Operacional	14.410.357,86	(3.421.417,71)	8.955.340,07	16.620.781,18	85,60
Sobras a Disposição AGO (R\$)	10.633.462,60	-	7.570.322,36	12.056.074,50	59,25
% sobras /Ingressos	2,36%	-	1,67%	2,51%	49,67
Descrição	2013	2014	2015	2016	%
Valor sobras CEMIL-COOPA	4.031.145,67	-	2.706.390,24	3.192.448,53	17,96
COOPA	37,91%	38,89%	35,75%	26,48%	-25,93
COOPATOS	33,66%	30,61%	34,32%	39,29%	14,48
COOPERVAP	22,99%	26,64%	24,76%	27,79%	12,24
COMADI	5,44%	3,86%	5,17%	6,44%	24,56
Participação Capital Social	2013	2014	2015	2016	%
COOPA	29,25%	30,45%	30,92%	31,42%	1,62
COOPATOS	37,73%	36,84%	36,40%	36,08%	-0,88
COOPERVAP	23,08%	23,27%	23,37%	23,69%	1,37
COMADI	9,94%	9,44%	9,31%	8,81%	-5,37

O FUTURO

A COOPA, em virtude do ano ruim e das grandes dificuldades que está passando, implantou um grande processo de redução de custos, readequando a sua estrutura à nova realidade de negócios. Abaixo citamos algumas ações implantadas:

DISPÊNDIOS COM PESSOAL (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016	Orçado 2017
Dispêndios com Pessoal	15.926.714,37	19.418.198,50	21.723.815,97	19.419.730,54	18.893.636,00

No ano de 2016 reduzimos o quadro de pessoal em 104 funcionários e ainda estamos nos reestruturando. Como podemos verificar na tabela acima, tivemos uma redução bem expressiva nas nossas Despesas com Pessoal, comparando o ano de 2015 com 2016. Cabe ressaltar que mesmo com essa diferença, ainda tivemos um impacto de aproximadamente R\$1,3 milhão das rescisões no ano de 2016.

DISPÊNDIOS COM ENERGIA ELÉTRICA (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Dispêndios com Energia Elétrica	802.844,59	984.668,58	1.453.754,72	1.115.118,21

Fizemos um trabalho muito forte de redução em suas contas de energia elétrica. Trabalhamos a conscientização dos funcionários, além de um acompanhamento maior do consumo de energia dos nossos equipamentos.

DISPÊNDIOS COM ALUGUÉIS (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Dispêndios com Aluguéis	714.023,20	973.037,08	1.048.073,97	1.058.715,04

Com intuito de reduzir custos com locação de imóveis, no ano de 2016 rescindimos alguns contratos, e renegociamos valores. Quando avaliamos o quadro acima, aparentemente não houve redução, mas vale ressaltar que em 2016 deveríamos aplicar o reajuste na forma contratual, o que não efetivamos. Além disso, algumas renegociações aconteceram ao longo de 2016 e que teremos reflexos mais expressivos no ano de 2017.

DISPÊNDIOS COM COMBUSTÍVEIS E MANUTENÇÕES (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Dispêndios com Combustíveis e Manutenções	749.880,77	1.196.575,37	1.292.025,67	884.326,09

VEÍCULOS

Descrição	2013	2014	2015	2016
Quantidade de veículos	57	66	66	49

Outro item com reduções relevantes foram os gastos com veículos e caminhões. Além de reduzirmos a quantidade de veículos, quase 26%, reduzimos ainda mais os gastos com manutenção e combustível.

DISPÊNDIOS COM EDUCAMPO (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Dispêndios com Educampo	1.275.252,67	1.108.035,38	1.139.070,69	576.585,35

Alinhado com a redução do número de técnicos, reduzimos também os dispêndios com o Projeto Educampo, mudando os critérios de atendimentos e as metas para a continuidade dentro do projeto.

DISPÊNDIOS COM FRETES (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Dispêndios com Fretes	1.838.842,28	1.846.141,44	2.332.340,00	1.757.240,90

DISPÊNDIOS ADMINISTRATIVOS (R\$)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Dispêndios com Pessoal	-3.906.991,54	-4.375.895,07	-5.268.579,18	-5.179.494,52
Dispêndios com Vendas	-344.918,54	-394.777,60	-429.997,91	-904.849,35
Dispêndios Gerais e Administrativos	-1.648.755,35	-2.221.136,11	-2.440.528,75	-11.349.387,15
Depreciação e Amortização	-211.017,76	-248.344,19	-262.353,04	-1.299.547,13
Dispêndios Tributários	-126.769,45	-133.965,01	-569.802,07	-1.152.518,57
Aplicação de RATES	-613.897,18	-720.406,61	-710.895,89	-610.512,64
CEMIL	4.055.247,05	65.169,28	2.739.156,73	3.192.448,53
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	2.775.488,38	3.484.202,25	4.201.061,96	2.243.705,16
Outros Dispêndios Operacionais	-3.230.659,62	-3.529.067,02	-6.155.111,61	-357.806,00
Subtotal com CEMIL	-3.252.274,01	-8.074.220,08	-8.897.049,76	-15.417.961,67
Subtotal sem CEMIL	-7.307.521,06	-8.139.389,36	-11.636.206,49	-18.610.410,10
PDD	-498.856,18	218.629,71	-2.632.748,02	-9.085.116,09
Total sem CEMIL e sem PDD	-6.808.664,88	-7.920.759,65	-9.003.458,47	-9.525.294,01

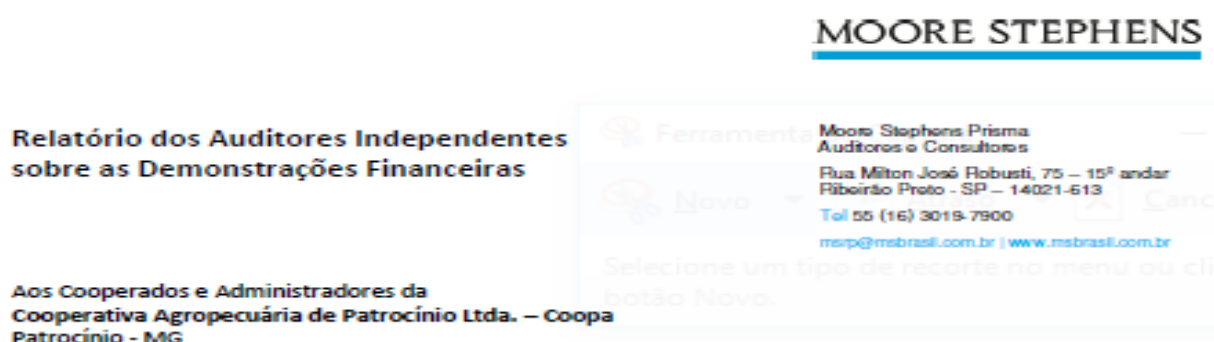
Quando comparamos o ano de 2016 com 2015, embora tenhamos um aumento de aproximadamente R\$520 Mil, é necessário avaliar esse resultado profundamente. Primeiramente, tivemos um aumento de aproximadamente R\$1,03 milhão na conta de Depreciações/Amortizações, que se refere ao início das amortizações do SAP. No grupo de contas de Dispêndios Tributários, tivemos aproximadamente R\$0,66 milhão referente a atualizações de acertos com INSS. E nas Despesas relacionadas a Quadro de Pessoal, tivemos os custos inerentes às rescisões trabalhistas ocorridas no ano.

3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 e o Relatório dos Auditores Independentes

3.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras



Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase sobre desequilíbrio econômico financeiro

Chamamos especial atenção para o fato de que em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 24.757.281 e gerou prejuízo de R\$ 17.360.067 durante o exercício. A Administração da Cooperativa está desenvolvendo um plano de ações para o equilíbrio e fortalecimento da situação patrimonial e financeira, conforme descrito na nota explicativa 1 e considera que as medidas serão suficientes para equilibrar a situação patrimonial. Nossa opinião não está modificada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas e, portanto, está sendo apresentada no caso da Cooperativa como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Cooperativa continuar operando, divulgando os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Este assunto está divulgado pela Administração na Nota explicativa 1.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Analisamos a decisão da administração para utilizar a base contábil de continuidade operacional e chamamos atenção para o desequilíbrio econômico apresentado em 31 de dezembro de 2016. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 17 de fevereiro de 2017.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.
CRC 2SP024067/O-6



José Paulo de Castro
CRC N° 1SP145661/O-2

3.2 – Parecer do Conselho Fiscal



COOPA
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE
PATROCÍNIO-MG

Declaração

O conselho Fiscal da Coopa declara que, em cumprimento aos artigos 59, caput, e 63 do Estatuto Social da COOPA, examinamos o balanço e a Demonstração de Sobras ou Perdas, correspondentes ao ano exercício findo em 31/12/2016, elaborados sob a responsabilidade da Diretoria. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis e também da situação Econômica e Financeira da COOPA.

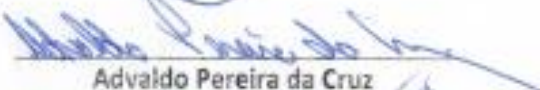
Nossos exames foram conduzidos de acordo com as atribuições da nossa função, pautadas no Estatuto Social da COOPA.

Em nossa opinião, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas, representam de forma adequada a posição Patrimonial e Financeira da COOPA em 31 de dezembro de 2016 de acordo com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

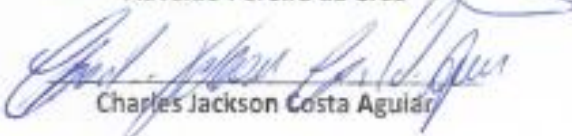
Patrocínio, 04 de março de 2017.



Fausto Amaral da Fonseca



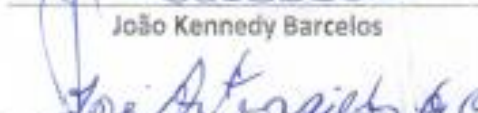
Advaldo Pereira da Cruz



Charles Jackson Costa Aguiar



Rodrigo Caetano da Silva



João Kennedy Barcelos



José Astrogildo de Oliveira

3.3 – Balanços Patrimoniais

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 - Em reais

	Nota	2016	2015		Nota	2016	2015
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	12.772.459	17.358.768	Empréstimos e financiamentos	11	74.834.566	96.861.266
Contas a receber	5	40.474.856	73.998.599	Fornecedores	12	32.892.249	54.716.340
Estoques	6	33.369.873	47.188.001	Obrigações com cooperados	13	3.202.098	1.692.593
Impostos e contribuições a recuperar	7	5.454.690	3.943.183	Obrigações sociais e trabalhistas	14	2.172.521	1.345.870
Outros créditos		15.142	127.939	Impostos e contribuições a recolher		1.953.360	976.675
Despesas antecipadas		20.826	57.885	Provisão de férias e encargos		1.659.436	2.312.506
				Capital a restituir		-	1.563.853
				Outras obrigações		150.897	64.384
Total do ativo circulante		92.107.846	142.674.375	Total do passivo circulante		116.865.127	159.533.487
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	11	13.666.965	4.814.130
Contas a receber	5	2.823.756	7.898.260	Obrigações sociais e trabalhistas	14	2.459.181	-
Depósitos judiciais	14	1.304.486	1.297.102	Capital a restituir		4.810.438	1.134.093
Impostos e contribuições a recuperar	7	66.572	69.751	Provisão para contingências	15	1.304.486	1.297.102
Outros créditos		1.000	19.865	Outras obrigações		-	2.702
Investimentos	8	26.582.589	22.609.713	Total do passivo não circulante		22.241.070	7.248.027
Imobilizado	9	23.167.138	23.859.663				
Intangível	10	12.617.243	12.871.975	Patrimônio líquido	16		
Total do ativo não circulante		66.562.784	68.626.329	Capital social		31.386.988	33.816.645
				Reserva legal		-	3.165.535
				Reserva de reavaliação		5.537.512	5.710.026
				Reserva para contingências		-	1.486.157
				Perdas acumuladas		-17.360.067	340.827
				/Sobras à disposição da AGO			
				Total do patrimônio líquido		19.564.433	44.519.190
Total do ativo		158.670.630	211.300.704	Total passivo e patrimônio líquido		158.670.630	211.300.704

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

3.4 - Demonstrações do resultado

Exercícios findos Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 - Em reais

	Nota	2016	2015
Ingresso operacional líquido	17	236.048.221	315.302.395
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		-200.186.766	-270.922.190
Sobra bruta		35.861.455	44.380.205
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal		-19.419.731	-21.723.817
Dispêndios administrativos e gerais		-17.417.362	-20.381.552
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		-9.085.116	-2.632.748
Outros ingressos operacionais líquidos	18	4.241.602	2.376.827
Resultado de participações em cooperativas	19	3.204.948	2.739.157
		-38.475.659	-39.622.133
Sobra antes do resultado financeiro		-2.614.204	4.758.072
Resultado financeiro	20		
Ingressos financeiros		7.925.077	7.002.914
Dispêndios financeiros		-27.495.146	-12.252.651
		-19.570.069	-5.249.737
Perdas do exercício		-22.184.273	-491.665
Utilização da RATES		0	8.999
Realização da reserva de reavaliação		172.514	178.838
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal		1.447.747	671.652
Compensação do prejuízo com reservas		3.203.945	0
Constituição de reservas legais e estatutárias:			
Reserva legal		0	-17.999
RATES		0	-8.999
Perda acumulada / Sobra à disposição da AGO		-17.360.067	340.826

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

3.5 – Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 - Em reais

	2016	2015
(Perda) sobra líquida do exercício	-22.184.273	-491.665
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	-22.184.273	-491.665

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

3.6 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva Para contingências	RATES	Sobras à Disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2015	33.759.483	3.819.188	5.874.575	1.486.157	-	3.374.951	48.314.354
Incorporação de sobras em capital	3.374.951	-	-	-	-	-3.374.951	0
Integralizações de capital	121.082	-	-	-	-	-	121.082
Baixas de capital	-3.438.871	-	-	-	-	-	-3.438.871
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-164.549	-	-	178.838	14.289
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	-	-671.652	-	-	-	671.652	0
Utilização da RATES	-	-	-	-	-8.999	8.999	0
Perda do exercício	-	-	-	-	-	-491.665	-491.665
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	17.999	-	-	8.999	-26.998	0
Saldos em 31 de dezembro de 2015	33.816.645	3.165.535	5.710.026	1.486.157	0	340.826	44.519.189
Incorporação de sobras em capital	340.826	-	-	-	-	-340.826	0
Integralizações de capital	20.500	-	-	-	-	-	20.500
Baixas de capital	-2.790.983	-	-	-	-	-	-2.790.983
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-172.514	-	-	172.514	0
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	-	-1.447.747	-	-	-	1.447.747	0
Compensação do prejuízo com reservas	-	-1.717.788	-	-1.486.157	-	3.203.945	0
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	0
Perda do exercício	-	-	-	-	-	-22.184.273	-22.184.273
Saldos em 31 de dezembro de 2016	31.386.988	0	5.537.512	0	0	-17.360.067	19.564.433

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

3.7 - Demonstrações dos fluxos de caixa

	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(Perda) sobre líquida do exercício	-22.184.273	-491.665
Ajustes por:		
Depreciações e amortizações	3.187.709	2.229.226
Valor residual das baixas do imobilizado	59.608	140.289
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	9.085.116	2.632.748
Provisão para contingências	-	91.627
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	29.513.131	-7.371.461
Estoques	13.818.128	1.009.977
Outros ativos circulantes e não circulantes	-1.339.607	-386.274
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	-21.824.091	25.087.349
Obrigações com cooperados	1.509.505	-797.106
Obrigações sociais, trabalhistas e provisão de férias e encargos	2.632.762	366.644
Impostos e contribuições a recolher	976.685	510.432
Outros passivos circulantes e não circulantes	2.196.302	577.346
Recursos líquidos provenientes das operações	17.630.974	23.599.132
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em investimentos	-3.972.876	-3.730.992
Aquisições do imobilizado e do intangível	-2.300.060	-11.831.306
Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos	-6.272.936	-15.562.298
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros	134.562.217	106.240.982
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e juros	-147.736.082	-102.703.455
Integralizações de capital	20.500	121.082
Baixas de capital	-2.790.983	-3.438.871
Realização da reserva de reavaliação	0	14.289
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos	-15.944.348	234.027
(Redução)/Aumento do caixa e equivalentes de caixa	-4.586.309	8.270.861
Variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	12.772.459	17.358.768
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	17.358.768	9.087.907
(Redução)/Aumento do caixa e equivalentes de caixa	-4.586.309	8.270.861

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

3.8 - Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 - Em reais

	2016	2015
Receitas		
Vendas de produtos e mercadorias	247.369.432	320.822.967
Serviços prestados	2.509.094	5.352.570
Outros ingressos	4.742.099	5.388.260
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-9.085.116	-2.632.748
	245.535.509	328.931.049
Insumos adquiridos de terceiros		
Insumos consumidos	-200.186.766	-270.922.190
Outros insumos adquiridos	-4.243.824	-5.592.967
Materiais e serviços de terceiros	-11.574.941	-12.747.726
	-216.005.531	-289.262.883
Valor adicionado bruto	29.529.978	39.668.166
Retenções		
Depreciações e amortizações	-3.187.707	-2.229.226
Valor adicionado líquido	26.342.271	37.438.940
Valor adicionado transferido		
Ingressos financeiros	7.925.077	7.002.914
Resultado de participações em cooperativas	3.204.948	2.739.157
	11.130.025	9.742.071
Valor adicionado a distribuir	37.472.296	47.181.011
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	16.465.730	17.968.463
Remuneração	10.236.894	11.522.575
Encargos sociais (exceto INSS)	1.593.675	1.572.754
Transporte	37.341	34.925
Cursos e treinamentos	3.806	103.243
Auxílio alimentação	643.348	707.680
Gratificação	107.592	117.592
Seguro de vida e convênio médico	489.441	396.958
Férias e 13º salários	2.240.220	2.702.928
Honorários da administração e cédula de presença	653.323	687.409
Indenizações	365.619	60.172
Outros	94.471	62.227
Governo	14.869.200	16.808.536
INSS	3.413.998	4.241.467
ICMS	8.644.309	10.926.667
ISS	9.481	22.495
IOF	647.237	561.800
Outros	2.154.175	1.056.107
Financiadores	27.906.624	11.421.427
Dispêndios financeiros	26.847.909	10.368.994
Aluguéis	1.058.715	1.052.433
Cooperados	-21.769.258	982.585
Despesas com assistência técnica, educacional e social	415.015	1.474.250
(Perda) sobra líquida do exercício	-22.184.273	-491.665
Valor adicionado distribuído	37.472.296	47.181.011

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 - Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”) que contava com 2.845 e 3.050 cooperados ao final de 2016 e de 2015, respectivamente, tem por objetivo a defesa econômica e social dos seus cooperados, dentro dos princípios do cooperativismo, promovendo o estímulo ao desenvolvimento progressivo, à defesa de suas atividades sociais e econômicas de caráter comum e a venda em comum da sua produção agrícola e/ ou pecuária nos mercados locais, nacionais ou internacionais.

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 24.757.281 (R\$ 16.859.112 em 2015). A Administração da Cooperativa está desenvolvendo um plano de ações para o equilíbrio e fortalecimento da situação patrimonial e financeira, com a consequente melhoria de performance. Portanto, não espera problemas relacionados à continuidade normal das suas operações.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971.

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

A autorização para a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras foi concedida em 17 de fevereiro de 2017 pela Administração da Cooperativa.

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma em respectiva nota explicativa.

c Moeda de apresentação e moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Todas as informações financeiras são apresentadas em Real, exceto quando indicado de outra forma, na respectiva nota explicativa.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos, receitas, dispêndios e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa, nessas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

a Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

a.1 Ativos financeiros

Classificados nas seguintes categorias: ao valor justo através do resultado, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e do propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial. As aquisições ou alienações de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data da renegociação. A Cooperativa somente possui ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis.

a.2 Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis compreendem o caixa e equivalentes de caixa, e as contas a receber de cooperados e terceiros.

A Cooperativa baixa um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo vencem ou quando transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade do ativo para outra entidade.

a.3 Passivos financeiros

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem como passivo financeiro os empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com cooperados e capital a restituir.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo da Cooperativa.

c Contas a receber

As contas a receber, tanto de terceiros como de cooperados, correspondem aos valores a receber pela venda de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) e o ajuste a valor presente. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment* e ajuste a valor presente, se necessário.

d Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque “custo médio ponderado” e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

e Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias no sistema cooperativista avaliadas pelo custo de aquisição e ajustadas ao valor justo, que corresponde à efetiva participação da Cooperativa no capital social das investidas. Os demais investimentos estão avaliados pelo método de custo.

f Imobilizado**f.1 Reconhecimento e mensuração**

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações e benfeitorias, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e equipamentos de informática com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

f.2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f.3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada com base na vida útil estimável e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

h Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de “impairment”)

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudança nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

i Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação) e subsequencialmente demonstrados pelo custo amortizado.

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício, em despesas financeiras, em que são incorridos.

As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva ao longo do prazo do empréstimo ou financiamento de tal forma que na data do vencimento o saldo contábil corresponde ao valor devido.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento até o encerramento do próximo exercício social estão classificados no passivo circulante, e os com prazos superiores no passivo não circulante.

j Fornecedores e obrigações com cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano, caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

k Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflète as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

l Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas.

Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

m Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido, conforme o artigo 140 da Lei 13.097/2015. No caso de demissão, eliminação ou exclusão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

n Reserva de reavaliação

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

o Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o

regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de dispêndios e ingressos financeiros no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas, quando aplicadas, são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

q Reconhecimento de ingressos ou receitas

O ingresso/receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

q.1 Venda de produtos

A Cooperativa reconhece o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada a propriedade desta, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Cooperativa, os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa.

q.2 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

r Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social dos exercícios compreendem os tributos correntes. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

r.1 Correntes

A Cooperativa, por alinhar um perfil de entidade sem objetivo de lucro, tem o resultado de suas operações, realizadas com cooperados, isento do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido.

O resultado apurado pela Cooperativa com operações realizadas com não cooperados é tributado pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes.

s Aplicação de julgamento e práticas contábeis críticas na elaboração das demonstrações financeiras

As estimativas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

p.1 Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa - impairment

As perdas com créditos de liquidação duvidosa é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com expectativa de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantias reais, históricos e outras características.

p.2 Provisão para impairment de tributos a recuperar (PIS e COFINS)

A provisão para impairment de determinados tributos a recuperar (basicamente PIS e COFINS) é calculada mediante a análise das atuais perspectivas de realização, passando por uma avaliação sobre a natureza dos créditos, canais de recuperação, cenário das atividades no atual ambiente tributário e histórico dessas operações.

p.3 Revisão da vida útil e valor recuperável do ativo imobilizado

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Cooperativa é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

p.4 Imposto de renda, contribuição social e outros tributos

A Cooperativa reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de tributos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

p.5 Provisão para contingências

A Cooperativa é parte envolvida em processos tributários, cíveis e trabalhistas que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas. As demandas com risco de perda classificado como provável são contabilizadas, as demandas com risco de perda possível são divulgadas em nota explicativa e as demandas com risco de perda remota não são divulgadas, conforme norma contábil específica.

t Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

u Demonstrações do valor adicionado

Apesar da demonstração do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2016	2015
Caixa e numerários em trânsito	350.838	382.812
Bancos conta movimento	424.336	3.692.799
Aplicações financeiras	11.997.285	13.283.157
	12.772.459	17.358.768

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. Em "Aplicações financeiras" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação. As aplicações financeiras são realizadas em instituições financeiras de primeira linha no intuito de manter o poder aquisitivo da moeda corrente e gerar rendimentos seguros para a manutenção das operações da Cooperativa. As aplicações financeiras estão vinculadas aos empréstimos e financiamentos.

5 Contas a receber**a Composição do saldo**

	2016			2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Cooperados	40.049.131	10.540.952	50.590.083	71.781.018	9.399.117	81.180.135
Clientes	7.318.975	887.790	8.206.765	8.839.797	1.436.368	10.276.165
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (i)	-5.895.153	-8.481.364	-14.376.517	-3.504.935	-1.786.466	-5.291.401
(-) Ajuste a valor presente (ii)	-998.097	-123.622	-1.121.719	-3.117.281	-1.150.759	-4.268.040
	40.474.856	2.823.756	43.298.612	73.998.599	7.898.260	81.896.859

- (i) As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram calculadas com base na análise de risco dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados e clientes, verificadas as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação do comitê de crédito da Cooperativa e dos consultores jurídicos. As perdas calculadas pela alta Administração da Cooperativa são consideradas suficientes para cobrir eventuais inadimplências de contas a receber.
- (ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 12,49% a. a., obtida através da taxa média de captação de recursos da Cooperativa (em 2015 de 10,42%).

b Contas a receber por prazos de vencimento

	Vencidos					Total	A vencer	Total
	Há mais de 180 dias	De 91 a 180 dias	De 61 a 90 dias	De 31 a 60 dias	Até 30 dias			
Cooperados	16.349.597	6.150.190	214.937	787.009	2.573.944	26.075.677	24.514.406	50.590.083
Clientes	1.528.816	115.322	12.007	16.820	7.798	1.680.763	6.526.002	8.206.765
	17.878.413	6.265.512	226.944	803.829	2.581.742	27.756.440	31.040.408	58.796.848

6 Estoques

	2016	2015
Loja veterinária	15.802.405	24.956.763
Loja agrícola	11.249.678	15.006.973
Mercadorias em poder de terceiros	859.146	466.898
Mercadorias em consignação	296	214.190
Adiantamentos a fornecedores (i)	384.517	2.033.924
Total das lojas	28.296.042	42.678.748
Supermercados	2.565.675	2.383.465
Fábrica de rações	1.404.130	1.297.565
Posto de combustíveis e lubrificantes	566.800	712.734
Loja de conveniência	104.838	77.588
Laticínios	0	26.490
Armazém Graneleiro	432.388	11.411
	33.369.873	47.188.001

- (i) Trata-se de adiantamentos a fornecedores para aquisição de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas que serão disponibilizados para venda nas lojas da Cooperativa a partir do seu recebimento.

A Administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta.

7 Impostos e contribuições a recuperar

	2016	2015
ICMS (i)	3.216.115	3.672.143
ICMS ativo imobilizado	50.800	55.278
IRPJ	33.169	115.690
CSLL	12	49.274
IRRF	246.271	49.880
PIS, COFINS e CSLL retidos	0	766
INSS – FUNRURAL a compensar	2.450	152
PIS (ii)	2.919.635	3.447.973
COFINS (ii)	13.174.232	16.075.599
(-) Provisão para perdas (ii)	-14.187.994	-19.523.572
Total do circulante	5.454.690	3.943.183
ICMS ativo imobilizado	66.572	69.751
Total do não circulante	66.572	69.751
Total Impostos e Contribuições a recuperar	5.521.262	4.012.934

- (i) O crédito de ICMS é proveniente das aquisições de mercadorias para revenda.
- (ii) Os créditos de PIS e COFINS foram apurados pelo regime de não cumulatividade. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, decidiu constituir uma provisão para perdas para créditos registrados considerados de difícil utilização.

8 Investimentos

	2016	2015
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL (i)	22.941.739	19.475.854
Participação na CEMIL a capitalizar (i)	3.192.449	2.706.390
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	161.795	142.987
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	210.356	208.232
Consórcio Cooperativo Grupo CEMIL	76.000	76.000
Credicopa-Coop Créd. Livre A O Mineiro Ltda.	250	250
Outros investimentos	0	0
	26.582.589	22.609.713

(i) Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquela Central e apresentam a seguinte movimentação em 2016 e 2015:

	Valor
Saldo em 1º de janeiro de 2015	18.477.156
Integralização com retenção	998.698
Integralização com sobras (Nota 18)	2.706.390
Saldo em 31 de dezembro de 2015	22.182.244
Integralização com retenção	759.495
Integralização com sobras (Nota 18)	3.192.449
Saldo em 31 de dezembro de 2016	26.134.188

9 Imobilizado

a Composição do saldo

					2016	2015
	Taxa anual de depreciação	Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	Total	Total
Terrenos	-	2.360.661	1.520.804	0	3.881.465	3.881.465
Edificações e benfeitorias	4%	8.829.160	4.892.060	-2.947.564	10.773.656	11.219.000
Máquinas e equipamentos	10%	4.258.355	888.536	-2.911.047	2.235.844	2.624.470
Móveis e utensílios	10%	2.206.353	240.699	-1.491.923	955.129	1.186.187
Equipamentos de informática	20%	1.364.839	129.845	-961.622	533.061	726.638
Veículos	20%	4.140.750	281.000	-3.321.956	1.099.794	1.383.755
Outros bens imobilizados	-	168.249	0	0	168.248	100.816
Obras em andamento	-	3.165.741	0	0	3.165.741	2.198.332
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%	770.000	0	-415.800	354.200	539.000
		27.264.108	7.952.944	-12.049.912	23.167.138	23.859.663

O ativo imobilizado está acrescido de reavaliação espontânea efetuada por peritos independentes em exercícios anteriores. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em partes com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A Administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também, não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (impairment).

b Movimentação do custo histórico + reavaliação

	Saldo em				Saldo em				
	1º/1/2015	Aquisições	Baixas	Transferências	31/12/2015	Aquisições	Baixas	Transferências	31/12/2016
Terrenos	3.881.465	-	-	-	3.881.465	0	0	-	3.881.465
Edificações e benfeitorias	13.297.860	-	-200	441.878	13.739.538	0	0	-18.318	13.721.220
Máquinas e equipamentos	5.007.412	63.087	-6.384	-	5.064.115	71.197	-6.739	18.318	5.146.891
Móveis e utensílios	2.320.072	133.421	-4.155	-	2.449.338	4.256	-6.542	0	2.447.052
Equipamentos de informática	966.188	579.278	-44.806	-	1.500.660	2.163	-8.140	0	1.494.684
Veículos	4.957.820	236.779	-379.454	-	4.815.145	378.484	-771.878	0	4.421.750
Outros bens imobilizados	35.647	92.949	-27.780	-	100.816	67.433	0	0	168.249
Obras em andamento	327.810	1.870.522	-	-	2.198.332	1.776.527	0	-809.118	3.165.742
Benfeitorias em propriedades de terceiros	1.471.933	-	-	-701.933	770.000	0	0	0	770.000
	32.266.207	2.976.036	-462.779	-260.055	34.519.409	2.300.059	-793.299	-809.118	35.217.052

c Movimentação da depreciação acumulada

	Saldo em 1º/1/2015	Adições	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2016
Edificações e benfeitorias	-2.095.510	-425.028	-	-	-2.520.538	-436.493	0	9.466	-2.947.565
Máquinas e equipamentos	-1.973.113	-470.068	3.536	-	-2.439.645	-462.680	744	-9.466	-2.911.047
Móveis e utensílios	-1.033.585	-232.221	2.655	-	-1.263.151	-234.230	5.458	0	-1.491.923
Equipamentos de informática	-673.633	-101.015	626	-	-774.022	-195.740	8.141	0	-961.621
Veículos	-3.045.190	-701.873	315.673	-	-3.431.390	-613.581	723.016	0	-3.321.956
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-298.046	-193.009	-	260.055	-231.000	-184.800	0	0	-415.800
	-9.119.077	-2.123.214	322.490	260.055	-10.659.746	-2.127.525	737.358	0	-12.049.912

10 Intangível**a Composição do saldo**

	Taxa anual de Amortização	2016			2015
		Custo	Amortização Acumulada	Total	Total
Software	20%	14.252.140	-1.634.897	12.617.243	12.871.975

Refere-se aos valores aplicados no novo sistema de informações que será utilizado para controle nas operações da Cooperativa a partir de 2016.

b Movimentação do intangível

	Saldo em 1º/1/2015	Adição	Saldo em 31/12/2015	Adição	Baixa	Transferência	Saldo em 31/12/2016
Software	4.591.751	8.855.271	13.447.022	0	-4.000	809.118	14.252.140
(-) Amortização acumulada	-469.034	-106.013	-575.047	-1.060.183	333	0	-1.634.897
	4.122.717	8.749.258	12.871.975	-1.060.183	-3.667	809.118	12.617.243

11 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Encargos	Vencimento final	2016			2015		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Capital de giro	De 1,85% a. a. À 36,00% a. a.	mar/20	57.860.436	11.597.356	69.457.792	34.865.805	3.018.439	37.884.244
Repasso de crédito Rural	De 2,50% a. a. À 22,10% a. a.	dez/23	16.935.700	2.069.609	19.005.309	61.925.868	1.781.376	63.707.244
Consórcio	-	-	38.430	0	38.430	69.593	14.315	83.908
			74.834.566	13.666.965	88.501.531	96.861.266	4.814.130	101.675.396

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são bens da Cooperativa e aval dos diretores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado em capital de giro e repasse de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

Os empréstimos e financiamentos do passivo não circulante (longo prazo) por data de vencimento é composto da seguinte forma:

Ano de vencimento	Modalidades			
	Capital de giro	Repasso de crédito rural	Consórcio	Total
2018	5.448.505	687.715	0	6.136.220
2019	4.563.803	644.524	0	5.208.327
2020	1.429.798	616.525	0	2.046.323
2021	51.750	70.993	0	122.743
2022	51.750	49.852	0	101.602
2023	51.750	0	0	51.750
2024				0
	11.597.356	2.069.609	0	13.666.965

12 Fornecedores

	2016	2015
Fornecedores de bens e consumo (i)	32.892.249	53.417.166
Prestadores de serviços	0	3.048.742
(-) Ajuste a valor presente (ii)	0	-1.749.568
	32.892.249	54.716.340

- (i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos e de máquinas e implementos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.
- (ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 12,49% a.a. (em 2015 é de 10,42% a.a.), obtida através da taxa média de captação de recursos da Cooperativa.

13 Obrigações com cooperados

	2016	2015
Fornecedores Associados	2.747.340	1.681.182
Estoque Armazém Granelero	432.292	11.411
Outros	22.466	0
	3.202.098	1.692.593

Basicamente representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa.

14 Obrigações Sociais e Trabalhistas

	2016			2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Salários e ordenados	548.179	0	548.179	700.973	0	700.973
INSS a pagar (i)	1.266.666	2.459.181	3.725.847	376.984	0	376.984
FGTS s/ folha de pagamento	194.834	0	194.834	131.774	0	131.774
Auxílio alimentação	68.223	0	68.223	51.557	0	51.557
PIS s/ folha de pagamento	34.598	0	34.598	16.767	0	16.767
Pró-labore a pagar	22.922	0	22.922	26.683	0	26.683
Provisão de banco de horas	21.540	0	21.540	12.600	0	12.600
Outras obrigações sociais/trab	15.559	0	15.559	28.532	0	28.532
	2.172.521	2.459.181	4.631.702	1.345.870	0	1.345.870

- (i) O saldo é composto de INSS s/folha pagamento a recolher e parcelamento efetivado de INSS junto à Receita Federal do Brasil em 60 parcelas

15 Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Cooperativa é parte envolvida em ações tributárias, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2016, a Administração da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas.

O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

	Provisão para contingências		Depósitos judiciais	
	2016	2015	2016	2015
PIS (i)	171.186	171.186	171.186	171.186
COFINS (i)	813.237	813.237	813.237	813.237
INSS - FAP (ii)	320.063	312.679	320.063	312.679
	1.304.486	1.297.102	1.304.486	1.297.102

(i) **PIS e COFINS:** constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no valor de R\$ 984.423 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, classificados no ativo não circulante.

A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

(ii) **INSS – FAP:** constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no mesmo valor, classificados no ativo não circulante.

A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

A Cooperativa discute ações cíveis e trabalhistas classificadas pelo assessor jurídico como de perda possível, mas não provável, no montante de R\$ 210.886, não sendo constituída provisão para contingências.

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais dos diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais (em geral cinco anos). Entretanto, a Administração da Cooperativa é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não era conhecida nenhuma contingência relevante relativa a tributos, com perspectiva de perda provável.

16 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem o direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 6% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração. Não foram atribuídos juros sobre o capital nos exercícios de 2016 e de 2015.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 10% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social - RATES, destinada à prestação de assistência aos associados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa; e
- além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

c Reserva de reavaliação

Refere-se a reavaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

d Perdas acumuladas/Sobras à disposição da AGO

As perdas/sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO), para deliberação quanto a sua destinação e são assim demonstradas:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Perdas do exercício	(22.184.273)	(491.665)
Utilização da RATES	-	8.999
Realização da reserva de reavaliação	172.514	178.838
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	1.057.529	671.652
Compensação do prejuízo com reserva legal	2.108.006	-
Compensação do prejuízo com reserva Contingência	1.486.157	-
Constituição de reservas legais e estatutárias:	-	-
Reserva legal	-	(17.999)
RATES	-	(8.999)
Perdas acumuladas/Sobras à disposição da AGO	(17.360.067)	340.826

De acordo com o Estatuto Social, baseado na legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971: As sobras à disposição da AGO.

- “As sobras apuradas no exercício, depois de deduzidas as taxas para os fundos indivisíveis, terão a destinação que lhes der a Assembleia Geral e, caso esta decida distribuí-las aos associados, serão rateadas entre os mesmos, em partes diretamente proporcionais ao seu movimento econômico-financeiro na COOPA no período”.

As perdas acumuladas.

- “Os prejuízos de cada exercício, apurados em balanço, serão cobertos com o saldo do Fundo de Reserva Legal. Se o Fundo de Reserva Legal for insuficiente para cobrir os prejuízos, estão serão rateados entre os associados, na proporção direta do seu movimento econômico-financeiro na COOPA no período”.

17 Ingresso operacional líquido

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ingresso operacional bruto		
Produtos e mercadorias	247.369.432	330.806.304
Serviços prestados	2.509.094	5.352.570
	249.878.526	336.158.874
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes	(9.824.096)	(10.873.142)
Devoluções e abatimentos	(4.006.209)	(9.983.337)
	(13.830.305)	(20.856.479)
	236.048.221	315.302.395

18 Outros ingressos operacionais líquidos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Outros ingressos operacionais		
Bonificações e doações	527.512	1.578.556
Recuperação de dispêndios	3.820.386	2.407.493
Aluguéis (imóvel)	-	36.383
Resultado na alienação de bens	361.091	44.648
Outros ingressos	33.110	236.530
	4.742.099	4.303.610
Outros dispêndios operacionais		
Dispêndios com eventos	(223.849)	(992.079)
Perdas com títulos a receber	-	(183.330)
Outros dispêndios	(276.648)	(751.374)
	(500.497)	(1.926.783)
	4.241.602	2.376.827

19 Resultado de participações em cooperativas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – Cemil (nota 8)	3.192.449	2.706.390
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	-	14.952
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	12.499	17.815
	3.204.948	2.739.157

20 Resultado financeiro

	2016	2015
Ingressos financeiros		
Juros ativos	4.558.759	4.554.460
Rendimentos de aplicações financeiras	1.497.459	1.223.132
Descontos obtidos	149.001	916.378
Ajuste a valor presente	1.224.570	-
Outros ingressos	495.288	308.944
	7.925.077	7.002.914
Dispêndios financeiros		
Juros passivos	(22.783.312)	(8.762.517)
Ajuste a valor presente	-	(1.321.857)
Descontos concedidos	(756.665)	(565.184)
Dispêndios bancários	(2.487.557)	(824.077)
IOF	(647.237)	(561.800)
Outros dispêndios	(820.375)	(217.216)
	(27.495.146)	(12.252.651)
	(19.570.069)	(5.249.737)

21 Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

Natureza da operação	2016			2015		
	Conselho de	Conselho	Total	Conselho de	Conselho	Total
	Administração	Fiscal		Administração	Fiscal	
Cédula de presença – exercício	154.803	54.376	209.179	162.017	53.078	215.095
Contas a receber	887.016	56.689	943.705	1.094.488	283.821	1.378.309
Obrigações com cooperados	97.540	98.601	196.141	6.965	6.778	13.743
Capital social	929.856	253.736	1.183.592	923.124	375.391	1.298.515

Ainda, a Cooperativa possui participação na Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL, que está demonstrado na nota 8. Os valores transacionados com a CEMIL em 2016 e 2015 foram:

Natureza da operação	2016		2015	
	Contas a receber	Faturamento no exercício	Contas a receber	Faturamento no exercício
Contas a receber	4.497.973	55.711.000	5.089.400	71.184.318

22 Benefícios a empregados

A Cooperativa provê a seus empregados benefícios de seguro de vida, auxílio alimentação, gratificações, auxílio transporte e assistência educacional, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Esses benefícios são registrados como despesas, quando incorridos.

Em 31 de dezembro de 2016, o total de gastos relacionados aos benefícios aos empregados monta R\$ 1.279.923 (R\$ 1.359.148 em 2015).

23 Gerenciamento de riscos

a Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A gestão de riscos é realizada pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva que analisam estes riscos e definem as principais diretrizes de atuação da Cooperativa.

Nesse contexto, a Cooperativa mantém políticas de gestão de risco global, de risco de taxa de juros, de risco de crédito e para a utilização de instrumentos financeiros, bem como para o investimento de excedentes de caixa.

a.1 Risco de mercado

A Cooperativa compra e vende produtos agrícolas, estando sujeita ao risco de flutuação de preço (Risco de volatilidade do mercado de produtos agrícolas). A Administração da Cooperativa acompanha a variação de preços desses produtos, bem como a existência de eventuais "descompassos" entre posições compradas e vendidas desses produtos.

a.2 Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa considera o nível de risco de crédito tolerável no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

a.3 Risco de liquidez

É o risco da Cooperativa não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros (fluxos de caixa), sendo monitoradas periodicamente pela administração.

b Gestão de capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo.

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de revenda de produtos.

c Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber e das contas a pagar pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*), estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado.

A Cooperativa aplica os procedimentos do CPC para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração:

Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).

Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a Cooperativa mantém apenas instrumentos financeiros classificados no nível 1.

d Instrumentos financeiros por categoria

	<u>Classificação</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalentes de caixa	(i)	12.772.459	17.358.768
Conta a receber	(i)	43.298.612	81.896.859
		56.071.071	99.255.627
Passivo, conforme balanço patrimonial			
Empréstimos e financiamentos	(ii)	88.501.531	101.675.396
Fornecedores	(ii)	32.892.249	54.716.340
Obrigações com cooperados	(ii)	3.202.098	1.692.593
Capital a restituir	(ii)	4.810.438	2.697.946
		129.406.316	160.782.275

Classificação:

- (i) Empréstimos e recebíveis.
- (ii) Outros passivos financeiros.

24 Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 Custódia de produção agrícola armazenada

A Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e de terceiros para futura comercialização do seguinte produto e quantidade em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

<u>Produto</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade (Kg)</u>		<u>Valor estimado</u>	
		<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Milho	Kg	664.451	22.821	432.292	11.410

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

26 Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 - IT 01 – Entidades Cooperativas, segue as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 de atos cooperativos e atos não cooperativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com terceiros apresentadas em atendimento a Lei 5.764/1971, não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	2016			2015		
	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total
Ingresso operacional bruto						
Produtos e mercadorias	205.500.170	41.869.262	247.369.432	284.713.555	46.092.749	330.806.304
Serviços prestados	2.314.535	194.559	2.509.094	5.157.115	195.455	5.352.570
	207.814.705	42.063.821	249.878.526	289.870.670	46.288.204	336.158.874
Deduções do ingresso bruto						
Impostos incidentes	-7.965.961	-1.858.135	-9.824.096	-10.484.385	-388.757	-10.873.142
Devoluções e abatimentos	-3.564.667	-441.542	-4.006.209	-9.552.946	-430.391	-9.983.337
	-11.530.628	-2.299.677	-13.830.305	-20.037.331	-819.148	-20.856.479
Ingresso operacional líquido	196.284.077	39.764.144	236.048.221	269.833.339	45.469.056	315.302.395
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados						
	-170.259.215	-29.927.551	-	-	-37.717.965	-
	26.024.862	9.836.593	35.861.455	36.629.114	7.751.091	44.380.205
(Dispêndios) ingressos operacionais						
Dispêndios com pessoal	-14.851.131	-4.568.599	-19.419.730	-17.433.226	-4.290.591	-21.723.817
Dispêndios administrativos e gerais	-13.935.355	-3.482.009	-17.417.364	-16.716.996	-3.664.556	-20.381.552
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-8.694.898	-390.218	-9.085.116	-2.349.984	-282.764	-2.632.748
Outros ingressos operacionais líquidos	3.160.811	1.080.792	4.241.603	2.015.093	361.734	2.376.827
Resultado de participações em cooperativas	3.204.948	0	3.204.948	2.734.713	4.444	2.739.157
	-31.115.625	-7.360.034	-38.475.659	-31.750.400	-7.871.733	-39.622.133
Sobra antes do resultado financeiro	-5.090.763	2.476.559	-2.614.204	4.878.714	-120.642	4.758.072
Resultado financeiro	-15.645.763	-3.924.306	-19.570.069	-4.698.727	-551.010	-5.249.737
(Perda) sobra líquida do exercício	-20.736.526	-1.447.747	-22.184.273	179.987	-671.652	-491.665

Obs.: A movimentação econômico-financeira decorrente de ato cooperativo é definida contabilmente como ingressos e dispêndios. Aquela originada do ato não cooperativo é definida como receitas, custos e despesas.

27 Demonstrações de sobras ou perdas por segmento

Apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 por segmento. Os critérios e alocações quanto às demonstrações por segmento não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	Lojas Agrovete rinárias	Postos	Supermercados	Laticínio	Fábrica de rações	Armazém graneleiro	Conveni ência	Administ ração	Total
Ingresso operacional bruto									
Produtos e mercadorias	93.665.006	23.649.175	28.586.508	61.081.951	38.946.261	0	1.440.531	0	247.369.432
Serviços prestados	133.529	1.060	0	2.035.051	0	339.454	0	0	2.509.094
	93.798.535	23.650.235	28.586.508	63.117.002	38.946.261	339.454	1.440.531	0	249.878.526
Deduções do ingresso bruto									
Impostos incidentes	-1.455.264	-52.306	-1.189.437	-6.947.378	-121.268	-6.789	-51.653	0	-9.824.095
Devoluções e abatimentos	-2.660.886	53.199	-36.944	-614	-1.360.299	0	-666	0	-4.006.210
	-4.116.150	893	-1.226.381	-6.947.992	-1.481.567	-6.789	-52.319	0	-13.830.305
Ingresso operacional líquido	89.682.385	23.651.128	27.360.127	56.169.010	37.464.694	332.665	1.388.212	0	236.048.221
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados									
	-76.327.403	-20.300.223	-21.898.403	-52.016.479	-28.551.453	148	-1.092.953	0	-200.186.766
Sobra bruta (Dispêndios) ingressos operacionais	13.354.982	3.350.905	5.461.724	4.152.531	8.913.241	332.813	295.259	0	35.861.455
Dispêndios com pessoal									
Dispêndios administrativos e gerais	-6.769.595	-1.722.709	-2.447.943	-926.034	-1.950.371	-258.132	-165.453	-5.179.495	-19.419.731
Resultado financeiro líquido	-3.894.016	-1.044.189	-1.777.392	-1.358.080	-2.233.519	-824.740	-53.889	-6.231.537	-17.417.362
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	264.242	3	-22.907	-43.333	-7.452	-108	-782	-19.759.732	-19.570.069
Outros ingressos operacionais líquidos	0	0	0	0	0	0	0	-9.085.116	-9.085.116
Resultado de participações em cooperativas	940.751	358.480	687.783	145.372	-171.125	382.153	36.560	1.861.628	4.241.602
	0	0	0	3.192.449	0	0	0	12.499	3.204.948
	-9.458.618	-2.408.415	-3.560.459	1.010.374	-4.362.467	-700.827	-183.564	-38.381.753	-58.045.728
Perdas/Sobras do exercício	3.896.364	942.490	1.901.265	5.162.905	4.550.774	-368.014	111.695	-38.381.753	-22.184.273

Patrocínio/ MG, 17 de fevereiro de 2017.


 Renato Nunes dos Santos
 Presidente


 Celso Borges
 Vice-Presidente


 Alberto Donizete Corrêa
 Superintendente Administrativo


 José Antônio de Almeida
 Superintendente Operacional


 Edivar Perelra da Silva
 Contador CRC/MG 056197/O

4 – Balanço Social

4.1 - Balanço Social

Balanço Social Anual das Cooperativas Registradas no Sistema OCEMG/SESCOOP						
1 - Identificação da Cooperativa						
Nome: Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda.						
CNPJ: 23.405.160/0001-16						
Tempo de atividade: 55 anos						
Ramo de atividade: Agropecuário						
Responsável pelo preenchimento: Vanessa Maria Amaral						
2- Indicadores do Corpo de Pessoal	Cooperativas					
	2015			2016		
	Empregados	Cooperados	Total	Empregados	Cooperados	Total
Nº de pessoas na cooperativa em 31-12	426	3.050	3.476	343	2845	3188
Nº de admissões e entradas durante o período	162	177	339	103	49	152
Nº de demissões e saídas durante o período	167	171	338	198	293	491
3- Indicadores de organização e gestão	2015			2016		
Procedimentos para integralização das quotas-partes	() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.			() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.		
Nº total de acidentes do trabalho	7			0		
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		
Estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos empregados?	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		
Destino das sobras	() investimentos (x) fundos () outro (x) rateio entre os cooperados			() investimentos () fundos () outro (x) rateio entre os cooperados		
Quantidade de assembleias realizadas	1			2		
Frequência média nas assembleias	323			276,5		
Decisões submetidas à assembleia	(x) investimentos () pagamento credores () novos produtos (x) destino das sobras ou perdas (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social			(x) investimentos () pagamento credores () novos produtos (x) destino das sobras ou perdas (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social		
Renovação dos cargos diretivos	() 1/3 () 2/3 () total (X) sem renovação			() 1/3 () 2/3 () total (X) sem renovação		
A cooperativa apoia a organização de outros empreendimentos do tipo cooperativo?	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais () não (x) outros apoios			(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais () não (x) outros apoios		
Principais parcerias e apoios	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB () instituição religiosa () governo federal () estadual (x) municipal (x) outro			(x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB () instituição religiosa () governo federal () estadual (x) municipal (x) outro		
A participação dos cooperados no planejamento da cooperativa	() não ocorre () ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis			() não ocorre () ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis		
A cooperativa costuma ouvir os cooperados para soluções de problemas?	() não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS)			() não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS)		
4- Indicadores econômicos em R\$	2015			2016		
Ingressos e receitas brutas	R\$ 336.158.874,18			R\$ 249.878.526,41		
Valores repassados aos cooperados	R\$ 289.870.670,15			R\$ 207.814.705,36		
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	R\$ 1.223.131,54			R\$ 1.427.459,31		
Total de dívidas em 31/12	R\$ 101.675.395,36			R\$ 88.463.101,00		
Patrimônio líquido da cooperativa	R\$ 44.519.190,47			R\$ 19.564.433,14		

Valor total de Impostos e contribuições do período	PIS: R\$ 139.157,12	COFINS:	R\$ 0,00	PIS: R\$ 119.900,82	COFINS:	R\$ 0,00
	IPI: R\$ 0,00	INSS:	R\$ 4.241.466,79	IPI: R\$ 0,00	INSS:	R\$ 3.413.998,28
	ITR: R\$ 0,00	FGTS:	R\$ 1.288.412,28	ITR: R\$ 283,98	FGTS:	R\$ 1.473.774,72
	CSLL: R\$ 0,00	ICMS:	R\$ 10.926.667,01	CSLL: R\$ 0,00	ICMS:	R\$ 8.644.309,38
	OUTROS: R\$ 3.849.646,55 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)			OUTROS: R\$ 4.064.776,86 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)		
Total da folha de pagamento/benefícios	Transporte: R\$ 34.924,81			Transporte: R\$ 37.340,57		
	Alimentação: R\$ 707.679,63			Alimentação: R\$ 432.999,99		
	Plano de Saúde: R\$ 364.649,66			Plano de Saúde: R\$ 436.575,55		
	Bolsa de Estudos: R\$ 43.443,34			Bolsa de Estudos: R\$ 19.266,60		
	Outros:			Outros:		
Total da folha de pagamento/salários	R\$ 13.957.384,04			R\$ 12.734.155,53		
Total da folha de pagamento/encargos	R\$ 6.181.246,32			R\$ 1.598.086,82		
Valor de capital para ingresso na cooperativa	R\$500,00			R\$500,00		
Sobras ou perdas do exercício	R\$ 340.826,08			(R\$17.360.066,61)		
Valor dos fundos/reservas existentes	R\$10.361.718,82			R\$ 5.537.512,00		
5- Indicadores sociais internos (benefícios para cooperados e empregados)	2015			2016		
	Empregados	Cooperados		Empregados	Cooperados	
Capacitação profissional	R\$ 57.195,66	R\$ 4.734,00		R\$4.157,20	R\$ 670,00	
	Beneficiários					
	426	73		343	2	
Total dos investimentos sociais internos	R\$ R\$ 57.195,66	R\$ R\$ 4.734,00		R\$4.157,20	R\$ 670,00	
6- Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade em R\$)	2015			2016		
Compras ou contratação de serviços de outras cooperativas	R\$ 384.119,57			R\$ 436.575,55		
Vendas ou prestação de serviços a outras cooperativas	R\$ 1.380.061,27			R\$ 2.018.061,90		
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos	R\$ 2.800,46			R\$ 181.599,31		
Investimentos em cultura e/ou lazer	R\$ 240.000			R\$ 0,00		
	nº de pessoas beneficiadas 7.000			nº de pessoas beneficiadas 0		
Gastos com ações sociais/filantropia (financeiros, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	R\$ 68.899,97			R\$387,85		
	nº de pessoas beneficiadas		Comunidade como um todo!	nº de pessoas beneficiadas		Comunidade como um todo!
	nº de entidades beneficiadas		40	nº de entidades beneficiadas		40
Outros	-			-		